

# EDUCOMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

## *EDUCOMMUNICATION AND LEARNING: A STUDY OF EDUCOMMUNICATION PRACTICES IN THE PANDEMIC CONTEXT*

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior<sup>1</sup> e Taís Steffenello Ghisleni<sup>2</sup>

### RESUMO

Em 2020, a educomunicação ganhou significativa relevância no cenário educacional brasileiro devido à pandemia de coronavírus. O contexto exigiu uma rápida adaptação das instituições de ensino, especialmente as escolas públicas, que enfrentavam desafios relacionados à falta de plataformas de ensino e acesso a ferramentas tecnológicas para garantir a continuidade do ano letivo. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento orientador: Como a pandemia impulsionou o desenvolvimento de práticas educacionais, considerando a necessidade de distanciamento social e a transição para o Ensino Remoto Emergencial? O objetivo deste estudo é investigar as práticas educacionais que emergiram durante o período pandêmico, não apenas como medida de prevenção do coronavírus, mas também como estratégias fundamentais para tornar o Ensino Remoto Emergencial mais atrativo aos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa exploratória, baseada em um levantamento bibliográfico que inclui autores como Franco (2016), Moreira (2020) e Soares (2011). Destaca-se que o avanço tecnológico recente propiciou uma conexão mais ampla entre as pessoas, transformando a maneira como lidamos com a informação. Ao analisar as práticas educacionais implementadas durante a pandemia, identificou-se a utilização de recursos de mídia, como quadros, murais educacionais, audiovisual e rádio. A conclusão do estudo ressalta que tais práticas não apenas contribuíram para a prevenção do coronavírus, mas também desempenharam um papel crucial na tornar as aulas mais envolventes para os alunos. No contexto da pandemia, as instituições de ensino tiveram a oportunidade não apenas de implementar práticas educacionais, mas também de ampliar ecossistemas comunicativos, proporcionando uma educação cidadã que motiva os alunos e promove a consciência crítica.

**Palavras-chave:** Educação, Educom, Tecnologias de ensino, Prática pedagógica, Covid-19.

### ABSTRACT

*In 2020, edcommunication gained significant relevance in the Brazilian educational scenario due to the coronavirus pandemic. The context demanded a swift adaptation from educational institutions, especially public schools, facing challenges related to the lack of teaching platforms and access to technological tools to ensure the continuity of the academic year. In this scenario, the following guiding question arises: How did the pandemic drive the development of edcommunicative practices, considering the need for social distancing and the transition to Emergency Remote Teaching? The objective of this study is to investigate*

1 Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (UFN). Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (2009). Possui licenciatura em História pelo Centro Universitário Internacional; especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (2019); pós-graduação lato sensu em Ensino de História pela Universidade Cândido Mendes (2016) e pós-graduação lato sensu em Metodologia do Ensino de Geografia e História pela Universidade Cândido Mendes (2016). E-mail: ivan.junior@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4883-9350>

2 Doutora. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

*eduo communicative practices that emerged during the pandemic, not only as a measure to prevent the coronavirus but also as fundamental strategies to make Emergency Remote Teaching more engaging for students. The research adopts a qualitative exploratory approach, based on a bibliographic survey including authors such as Franco (2016), Moreira (2020), and Soares (2011). It is noteworthy that recent technological advances have facilitated broader connections among people, transforming the way we handle information. When analyzing eduo communicative practices implemented during the pandemic, the use of media resources such as comics, eduo communicative murals, audiovisuals, and radio was identified. The study's conclusion emphasizes that these practices not only contributed to preventing the coronavirus but also played a crucial role in making classes more engaging for students. In the context of the pandemic, educational institutions had the opportunity not only to implement eduo communicative practices but also to expand communicative ecosystems, providing a civic education that motivates students and fosters critical awareness.*

**Keywords:** Education, Educom, Teaching technologies, Pedagogical practice, Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A eduo comunicação, originada no início do século XX com os avanços dos trabalhos em *Media Education* nos Estados Unidos e em países europeus, ganhou relevância na América Latina a partir de 1980, impulsionada por figuras como Paulo Freire, Mário Kaplún e Jesús Martín-Barbero. Paulo Freire, em especial, é reconhecido como um dos pioneiros na inter-relação entre comunicação e educação, ao considerar a comunicação como componente essencial no processo educativo (SOARES, 2011). É crucial destacar que a eduo comunicação não se limita a um campo específico da educação ou da comunicação social, sendo compreendida como uma metodologia pedagógica que emprega recursos tecnológicos e técnicas comunicativas no processo de aprendizagem.

O ano de 2020 testemunhou um aumento significativo na importância da eduo comunicação nas atividades escolares e no cenário educacional brasileiro, catalisado pela pandemia global do coronavírus. Com os primeiros casos confirmados da doença em fevereiro de 2020, o Brasil, como o resto do mundo, enfrentou as implicações dessa crise de saúde, levando diversos estados a adotarem medidas para mitigar os danos.

Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por formatos digitais, conforme estabelecido pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2021). No Rio Grande do Sul, por exemplo, o governador Eduardo Leite declarou estado de calamidade pública em março de 2020, resultando na suspensão das aulas (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Diante dessa situação, as instituições de ensino tiveram que adotar estratégias variadas, como recesso escolar, antecipação de férias ou a implementação do ensino remoto emergencial. A necessidade urgente de incorporar práticas eduo comunicativas nas atividades pedagógicas tornou-se um desafio para os profissionais da área, especialmente nas escolas públicas, que enfrentavam carências estruturais.

A pandemia do coronavírus acelerou mudanças paradigmáticas, obrigando os professores a buscar alternativas e utilizar novas ferramentas tecnológicas para o ensino. Nesse contexto de transformações, pesquisas e debates emergiram para discutir estratégias que promovessem uma comunicação efetiva no ambiente escolar, delineando também as necessidades formativas dos cursos superiores e dos professores.

Este trabalho visa explorar a prática de educomunicação no contexto da pandemia do coronavírus, fundamentando-se na seguinte pergunta orientadora: Como a pandemia impulsionou o desenvolvimento de práticas educacionais, considerando a necessidade de distanciamento social e a transição para o Ensino Remoto Emergencial?

O objetivo deste estudo é investigar as práticas educacionais que emergiram durante o período pandêmico, não apenas como medida de prevenção do coronavírus, mas também como estratégias fundamentais para tornar o Ensino Remoto Emergencial mais atrativo aos estudantes. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, mediante levantamento bibliográfico e revisão da literatura disponível online.

## **O DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O ambiente escolar deixou de ser o provedor exclusivo do conhecimento para os estudantes. O surgimento de novas tecnologias associadas à presença da mídia remodelou a forma de levar conteúdo para crianças e adolescentes. Assim, cresce a importância da reflexão sobre mídia, comunicação, educação, enfim, a educomunicação como facilitadora das práticas pedagógicas na escola.

Nesse escopo, Bévort e Belloni (2009) trazem uma defesa da mídia-educação por meio do uso crítico e criativo das tecnologias por parte dos docentes, permitindo uma apropriação ativa do conhecimento pelo discente. Sob um olhar pedagógico, essa integração entre educação e comunicação ganhou uma perspectiva própria, configurando-se em um campo de intervenção social chamado de educomunicação. Assim, faz-se necessário definir esse conceito. Na visão de Soares (2011), ela pode ser entendida como um conjunto de ações que buscam ampliar o coeficiente comunicativo das ações educativas, através das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Conforme a perspectiva de Soares (2010), para que o processo educacional se desenvolva de maneira eficaz dentro de um contexto pedagógico, é crucial considerar alguns aspectos fundamentais: a) É indispensável realizar o planejamento de um conjunto de ações, evitando a adoção de ações isoladas; b) No planejamento pedagógico, a participação de todas as partes envolvidas nas ações, incluindo alunos, professores e membros da comunidade escolar, é essencial; c) As relações de comunicação devem ser transparentes e orientadas para a socialização ou criação de consensos; d) O objetivo principal é promover o crescimento da autoestima e da capacidade de expressão dos indivíduos.

Assim, a educomunicação pode dialogar com outras áreas do conhecimento, não hierarquizando a distribuição do saber e possibilitando a participação de qualquer pessoa. Nesse ponto,

é importante ressaltar a transdisciplinaridade da educomunicação (SOARES, 2011), pois ela trabalha com temas transversais e assuntos complexos, como, multiculturalidade, saúde, meio ambiente, ética, dentre outras. Esses assuntos são essenciais para serem abordados no panorama da educação integral.

A união da educação com os meios de comunicação (televisão, rádio, jornal, internet e outros) acabou criando um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, cujo conteúdo é transmitido ao público. Esse ambiente passou a ser conhecido como ecossistema comunicativo e é entendido como uma organização do ambiente, com ações que caracterizam a ação comunicacional, por meio da disponibilização dos recursos (SOARES, 2011). Esse ecossistema permite o diálogo e a discussão de questões de amplo interesse, usando recursos tecnológicos, sempre que possível, para potencializar essas relações. Por meio da educomunicação é possível fortalecer esses ecossistemas em espaços educativos, através da melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas. Dessa forma, é possível estimular o espírito crítico dos usuários e usar os recursos de informação nas práticas educativas, vislumbrando a ampliação da capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2011).

A educomunicação é um conceito em construção e bastante ligado às mudanças tecnológicas. As instituições de ensino podem aproveitar essas características, transpô-las para as atividades cotidianas, inserindo nos conteúdos curriculares. A pandemia do coronavírus trouxe reflexões sobre o pensar da prática pedagógica. O uso das tecnologias passou a ser fundamental para a condução das atividades escolares. Nesse panorama, oportunizar possibilidades educativas pode auxiliar as aulas e despertar o interesse dos alunos.

## **UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Os primeiros registros sobre a educomunicação remontam à década de 1970. Países como Inglaterra, Canadá e Austrália já eram referências na área da educação midiática, pela abrangência de seus programas e pelo apoio que recebiam de seus governos. Em 2007, a França adotou a disciplina *Éducation aux Médias* como conteúdo curricular obrigatório nas escolas, após um longo esforço da CLEMI<sup>3</sup> para formar professores que desenvolvessem atividades nesse campo (SANTOS; PEREIRA; GHISLENI, 2020)

Na América Latina, a temática não chegou a ser política pública, permanecendo restrita à iniciativa de algumas instituições ou grupos (educadores, religiosos, acadêmicos e ativistas políticos). No Brasil, as primeiras aproximações entre a comunicação e a educação ocorreram a partir da década de 1990, na tentativa de construir uma prática educativa inovadora e trazer novas contribuições à formação de educadores.

No fim dos anos de 1990, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-SP) realizou um estudo no Brasil acerca da relação entre o campo da educação e o campo da

---

3 Instituição mantida pelo Ministério da Educação do governo francês.

comunicação. Verificou-se que, na metade do século XX, os conteúdos implícitos na cultura de massa passaram a preocupar os pesquisadores. Ao abordar esse panorama, Soares (1999, p. 21) esclarece que a própria utilização do termo massa “demonstrava a submissão presumida dos usuários em relação aos veículos e suas mensagens”.

A partir da segunda metade do século XX, passou-se a ter nos espaços educativos brasileiros uma abordagem audiovisual. Vale lembrar do cineclubismo, que estimulou projetos de análise crítica das mensagens dos meios, abrindo novas possibilidades de alerta quanto à necessidade de enfrentar a manipulação do sistema capitalista (MOREIRA, 2020). Esse ambiente propiciou o surgimento de programas de leitura crítica e das práticas pedagógicas destinadas à formação crítica. Segundo Moreira (2020), esses programas alinhavam-se à tentativa da UNESCO<sup>4</sup> em denunciar a concentração de poder sobre a produção de informação e em discutir a relação da educação formal e os meios de produção.

Nesse panorama, Jesús Martín-Barbero desenvolveu a chamada “teoria das mediações”, produzindo um deslocamento nos estudos envolvendo os meios de comunicação, transformando-os em um espaço de criação (não apenas de reprodução da força de trabalho). No contexto educacional, verificou-se uma mudança na pedagogia da educação para os meios, a qual Soares (1999, p. 22) esclarece da seguinte maneira:

A pergunta deixou de ser: Como devo defender meus filhos ou alunos do impacto negativo dos meios? Para formular-se da maneira oposta: Como o sistema de educação deve entender o sistema de meios e construir ecossistemas comunicativos a partir da realidade mediática em que estamos todos inseridos (SOARES, 1999, p. 22).

Com o surgimento da internet e de outras tecnologias, houve um avanço dos meios de comunicação, produzindo mudanças de comportamento e, ao mesmo tempo, exigindo uma educação cidadã e amparada por uma pedagogia da comunicação crítico-reflexiva em seus ambientes de ensino e aprendizagem. Portanto, a relação entre comunicação e educação se amadureceu nas últimas décadas, ultrapassando as questões midiáticas para adentrar a área educacional. A educomunicação se firmou como campo do saber e abriu novas possibilidades de discussão sobre políticas públicas, práticas educacionais, educação cidadã, responsabilidade social, sustentabilidade, dentre outros.

## A EDUCOMUNICAÇÃO NOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

A educomunicação pressupõe o uso das práticas comunicativas em estruturas educativas formais ou informais, visando a participação comunitária, democratização dos meios de comunicação e gestão da comunicação pelos canais massivos.

No âmbito escolar, pensar as práticas educacionais em uma perspectiva reflexiva sobre a realidade, requer dos professores a realização de ações que propiciem a formação do aluno-cidadão.

<sup>4</sup> Sigla para Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

Essas ações precisam ter uma intencionalidade para adquirir um caráter pedagógico e, dessa forma, possibilitar uma aprendizagem em torno da prática. A utilização de ferramentas digitais como prática comunicativa só terá um caráter pedagógico se vier acompanhada de uma intencionalidade na ação. Ao trabalhar o tema “desmatamento” por meio do aplicativo Instagram (ferramenta tecnológica), por exemplo, o professor deve propor reflexões sobre o tema (buscar a intencionalidade), apresentar os problemas da comunidade e levantar eventuais soluções, dentre outros. Essa intencionalidade é que vai caracterizar o caráter pedagógico da prática comunicativa.

Nesse panorama, a prática pedagógica é um exercício que se realiza para organizar as intencionalidades de um projeto educativo. Entende-se por prática pedagógica toda a “prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender” (MOROSINI, 2006, p. 447). O conceito está para além da prática didática, por envolver as circunstâncias da formação de cada indivíduo, as expectativas do docente, saberes, experiências e perspectivas interdisciplinares.

O conceito de prática pedagógica requer um conhecimento amplo, no sentido de entender que é fruto de um processo histórico baseado em uma relação dialética entre teoria e prática. Em outras palavras, significa dizer que ela está articulada a uma educação como prática social e que, por consequência, requer que as atividades de aprendizagem estejam relacionadas à realidade do cidadão.

Aqui cabe destacar que nem toda prática docente se constitui em uma prática pedagógica. Nesse ponto, Franco (2016, p. 536) esclarece que uma prática só será considerada como pedagógica quando “incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos”, ou seja, quando se constitui em torno de intencionalidades. Na tentativa de explicar a prática docente configurando-se em prática pedagógica, Franco (2016, p. 541) mais uma vez esclarece que as práticas pedagógicas se organizam intencionalmente buscando atender às expectativas educacionais requeridas pela sociedade. Desse modo, a autora menciona que:

Um professor que sabe qual é o sentido de sua aula em face da formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse aluno, que tem a consciência do significado de sua ação, tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do aluno, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir o aprendizado, acredita que este será importante para o aluno (FRANCO, 2016, p. 541).

As práticas pedagógicas são sustentáculos para a prática docente. Em outras palavras, as práticas pedagógicas dão fundamento, sentido e direção às práticas docentes, assim, “a prática docente avulsa, sem ligação com o todo, perde o sentido” (FRANCO, 2016, p. 548). Elas se estruturam em relações dialéticas e conversam entre si.

A prática pedagógica possui grande importância para a atividade de qualquer professor, pois a docência fundamenta-se na própria prática pedagógica, ambas estão relacionadas. Não adianta utilizar as tecnologias digitais sem o fundamento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, Soares (2011)

afirma que não importa a ferramenta que é disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem oferecer para a ampliação dos diálogos educativos. As práticas educomunicativas podem mediar os diálogos educativos nos processos de aprendizagem.

Nesse ponto, Moreira (2020) traz algumas possibilidades de práticas educomunicacionais para serem trabalhadas em sala de aula: fotografia, rádio, audiovisual, teatro, fanzine, estêncil, música, dança e mídias sociais. Muitos desses projetos não ensejam gastos financeiros e ainda trazem alguns benefícios para os alunos como, por exemplo, a ampliação do vocabulário e do repertório cultural, aumento das habilidades de comunicação e o desenvolvimento de competências para trabalho (ROSSETTI, 2004 apud SOARES, 2011).

As práticas de educomunicação vêm contribuir para a aprendizagem dos alunos e abrir novas possibilidades de atividades pedagógicas. O trabalho pedagógico com material educomunicativo estimula a criticidade dos discentes, possibilita o debate dos mais variados temas, aumenta o protagonismo juvenil e, em última instância, propicia a emancipação do cidadão.

## AS PERSPECTIVAS FUTURAS DA EDUCOMUNICAÇÃO

O mundo contemporâneo está cada vez mais envolto por tecnologias digitais. Na tentativa de acompanhar as novas conjunturas, os campos do saber buscam se adequar aos novos parâmetros, instigando os profissionais das diversas áreas a repensar suas práticas. Nessa perspectiva, os educadores são chamados a reavaliar e adequar as práticas educomunicacionais, em face aos desafios da contemporaneidade. Até o século XX, a escola e família constituíam-se nas principais agências de socialização e, conseqüentemente, nos principais “lugares de saber”. Nas últimas décadas, essas agências de socialização perderam espaço para os meios de comunicação, o que fez crescer de importância o papel da mídia na configuração da cultura.

Nessa conjuntura, o processo comunicação/educação merece destaque nas teorizações e nas pesquisas no campo da comunicação. Em um olhar para o futuro, Santos, Pereira e Ghisleni (2020, p. 147) elencam alguns desafios a serem enfrentados no campo da educomunicação: “reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber”; reconhecer que o campo da educomunicação só pode ser pensado a partir do entendimento da multi, inter e transdisciplinaridade; “compreender por que a realidade contemporânea exige que o conceito de campo cultural seja mais inclusivo” e que “é necessário ir do mundo editado à construção do mundo”<sup>5</sup>.

Um outro ponto que merece destaque são os impactos causados pelas tecnologias em relação à evolução dos meios de comunicação. Especialmente os impactos que ocorreram após a pandemia do coronavírus, que transformaram a relação do homem com a informação, o trabalho, a comunicação, 5 Os autores ainda ressaltam que o desafio básico para reflexão no campo comunicação/educação é o de entender que o mundo é editado e que é dessa forma que ele chega a todos. Assim, sua edição obedece aos mais diversos interesses, com predominância dos interesses econômicos.

o ensino e a aprendizagem. A pandemia passou a exigir um esforço de investimento em tecnologia aliada à educação. O mundo cada vez mais conectado em rede demanda o desenvolvimento de novas habilidades nos sujeitos. Nesse panorama, as escolas são chamadas a dar conta dos novos desafios que se descortinam nesse cenário de integração globalizada, pois há muitas formas de disseminação dos saberes que refletem na modificação das formas de aprendizagem.

A pandemia distanciou professores e alunos do ambiente físico da escola, no entanto tornou fundamental o uso dos meios digitais na continuidade das práticas pedagógicas, nesse contexto, as práticas educacionais ganharam mais relevância no processo de ensino e aprendizagem. Os professores precisam integrar cada vez mais as tecnologias, mas também, “é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 32). As ferramentas tecnológicas não podem ser ignoradas na prática pedagógica e, nessa mesma linha de pensamento, Behrens (2013) ressalta a necessidade de os profissionais estarem preparados para a formação de sujeitos cognoscentes para o século XXI. Em um mundo cada vez mais tecnológico, essa preparação passa necessariamente pelo domínio das novas tecnologias e pela incorporação dos recursos digitais de maneira planejada nas atividades pedagógicas.

Portanto, entende-se a necessidade de propostas educacionais que aproveitem as potencialidades dos recursos tecnológicos, associada a uma postura ativa, que estimule a reflexão e a autonomia dos sujeitos. As transformações nos ambientes de aprendizagem requerem uma constante atualização do saber docente. Esse pensamento vai ao encontro da premissa da educação de humanizar as práticas educacionais em ecossistemas comunicativos democráticos, seja no contexto da educação formal ou informal.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Dado que o enfoque deste estudo reside na prática educacional durante a pandemia do coronavírus, foram realizadas buscas de trabalhos bibliográficos específicos sobre esse tema. Observa-se que os primeiros estudos que estabelecem a conexão entre pandemia e educação começaram a ser publicados a partir do segundo semestre de 2020. Logo, trata-se de pesquisas recentes ainda em fase de construção.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, método exploratório e levantamento bibliográfico, que de acordo com Godoy (1995, p. 21) “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques”. A etapa inicial do trabalho foi a revisão de literatura, a partir da seleção de materiais acerca dos temas: pandemia, educação e prática pedagógica. Buscou-se, dessa maneira, fundamentar a pesquisa nas concepções de Franco (2016),

Moreira (2020), Soares (2011), dentre outros. Para atender ao objetivo da pesquisa, foram realizados dois levantamentos em duas plataformas de buscas distintas: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Google Acadêmico*. Em ambos os casos, foram utilizados os descritores: “pandemia” e “educomunicação”.

Dentre os critérios de inclusão, foram levados em consideração os trabalhos publicados no período de 2020 e 2021, pelo fato do primeiro registro do SARS-CoV-2 em humanos ter ocorrido em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan. Dessa maneira, a publicação de estudos sobre o COVID em humanos ganharam força no ano de 2020. Como critérios de exclusão, foram retirados da seleção todos os materiais cujo objeto de estudo não se aplicasse ao contexto brasileiro. Primeiramente foi realizado um levantamento de trabalhos no Portal de Periódicos da CAPES em 2 de novembro de 2021, utilizando os descritores, os critérios de inclusão e de exclusão elencados anteriormente. O resultado inicial do levantamento identificou onze artigos científicos relacionados à temática de estudo. Ao se refinar a busca, selecionando os trabalhos que passaram por revisão por pares, verificou-se que somente quatro trabalhos atendiam aos parâmetros elencados, bem como práticas educacionais desenvolvidas para a prevenção contra o coronavírus, conforme as informações sintetizadas da tabela 1.

**Tabela 1** - Produções científicas encontradas no Portal de Periódico da CAPES entre 2020 e 2021.

Ano de publicação	Nº de trabalhos encontrados	Nº de trabalhos que se aproximam das temáticas
2020	5	3
2021	6	1
Total	11	4

Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, o mesmo procedimento de busca foi conduzido na plataforma do *Google Acadêmico*, empregando os mesmos descritores, critérios de inclusão e de exclusão mencionados. O resultado inicial apresentou 380 artigos científicos; no entanto, ao refinar a busca pela seleção de artigos revisados por pares, identificou-se apenas um trabalho que atendia aos parâmetros definidos, conforme as informações resumidas na tabela 2. No entanto, esse artigo científico não abordava questões relacionadas às práticas educacionais desenvolvidas para prevenir o coronavírus, foco central deste estudo. Assim, ele foi excluído da análise nesta pesquisa.

**Tabela 2** - Produções científicas encontradas na plataforma *Google Acadêmico* entre 2020 e 2021.

Ano de publicação	Nº de trabalhos encontrados	Nº de trabalhos que se aproximam das temáticas
2020	1	0
2021	0	0
Total	0	0

Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

Finalizadas as buscas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na plataforma *Google* acadêmico, o corpus de análise deste trabalho se resumiu a quatro artigos científicos especificados no Quadro 1.

**Quadro 1** - Trabalhos acadêmicos que compuseram o corpus de análise.

Trabalho	Título	Ano	Recurso	Objetivo
A1	COVID-19 e a sala de aula: uma comparação com a gripe espanhola a partir da história em quadrinhos <i>La Dansarina</i>	2020	Quadrinhos	Por meio da história em quadrinhos <i>La Dansarina</i> , promover um maior entendimento sobre a pandemia, por intermédio da comparação com a Gripe Espanhola
A2	A extensão universitária durante a pandemia do coronavírus: experiências educacionais do curso de Comunicação Social da UFPE	2020	Rádio	Problematizar os projetos de extensão desenvolvidos durante a pandemia da COVID-19 por professoras do curso de Comunicação Social, integrantes do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste, campus da UFPE <sup>6</sup> em Caruaru/PE
A3	Agência Multiciência e TV CEMAS: a produção de conteúdo educacional para prevenção e enfrentamento à COVID-19	2020	Audiovisual	Apresentar os resultados do projeto de extensão “Prevenção e Saúde: Multiciência e CEMAS juntos no combate a COVID-19” e desta forma contribuir para disseminação do conhecimento sobre as atividades acadêmicas
A4	A educação e as conexões em uma escola da periferia	2021	Mural educacional/ Audiovisual	Apresentar o paradigma da educação para a Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, para incentivar e valorizar as produções comunicativas de crianças e adolescentes

Fonte: Elaboração própria com as informações contidas nos trabalhos.

Após a coleta de dados, procedeu-se à análise e interpretação do corpus. Como método de análise, utilizou-se a análise de conteúdo segundo a perspectiva de Bardin (2010, p. 38), que entende a análise de conteúdo como o “conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Para compreender as informações e tentar responder às questões de pesquisa, agrupou-se os dados brutos de maneira a revelar sua pertinência no conjunto do fenômeno observado. Este processo denomina-se codificação e, de acordo com Bardin (2010, p. 103) é um “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Seguindo a orientação sugerida por Bardin (2010), codificou-se a unidade de significação em nível semântico, por meio de categorias temáticas. As palavras que evidenciaram as ideias centrais (palavras indutoras) dos artigos e dos capítulos das dissertações foram: pandemia, práticas educacionais e desafios. Como indicadores de análise, considerou-se a frequência com que essas palavras

<sup>6</sup> Sigla para Universidade Federal de Pernambuco.

indutoras aparecem nos textos. Desse modo, realizou-se a categorização (por meio da classificação das palavras indutoras), a inferência e a interpretação das informações.

## RESULTADOS DO LEVANTAMENTO

Os quatro trabalhos científicos que compõem o corpus de análise contemplam estudos com variados recursos de mídia (rádio, audiovisual, quadrinhos e mural) sob diferentes metodologias (pesquisa bibliográfica, estudo de caso e relato de experiência).

O artigo A1 buscou conscientizar os estudantes acerca do coronavírus e suas formas de transmissão. Através de uma revisão bibliográfica e da comparação entre a pandemia da gripe espanhola e do COVID-19, chegou-se à conclusão de que o trabalho pedagógico educ comunicativo com quadrinhos pode motivar e despertar a curiosidade dos estudantes, devido ao viés lúdico.

O artigo A2 traz um relato de experiência acerca dos projetos de extensão desenvolvidos no campus da Universidade Federal de Pernambuco em Caruaru/PE. A pesquisa analisa três projetos (“Rádio Cordel: na frequência do Agreste”, “Radionovela: literatura nas ondas do rádio” e “Solte sua voz: os invisíveis midiáticos”) e conclui que as experiências educ comunicativas foram relevantes por democratizar a comunicação e contribuir para a educação da comunidade universitária.

O artigo A3 revela os resultados de um projeto de extensão que culminou com a produção de doze programas audiovisuais com cunho educativo. Os conteúdos tratavam de temas relacionados à prevenção e saúde no contexto de pandemia. Os resultados do estudo apontam para a relevância de disseminar informações científicas como estratégia para combater o COVID-19 e reforçar os vínculos com a comunidade escolar (professores, alunos e pais).

O artigo A4 apresenta os resultados parciais da pesquisa “Educomunicação socioambiental - narrativas da periferia”, que foi realizada no período de 2020 a 2021 em uma escola pública de Cuiabá (MT). Por meio de um estudo de caso, a pesquisa propôs a realização de ações educ comunicativas cujo resultado foi a elaboração de um mural e de um material audiovisual. O mural reuniu as reflexões dos alunos frente ao seguinte questionamento: “O que você espera do pós-pandemia?”. O material audiovisual consolidou às atividades da oficina de foto e vídeo (realizada em formato virtual) em torno da temática ambiental. Nessa atividade também foi realizada uma exposição de fotos com base na seguinte indagação aos educandos: “O que você vê da janela da sua casa sobre o meio ambiente?”. Apesar das dificuldades com o acesso à internet e o impedimento das interações presenciais, a pesquisa mostrou a viabilidade e as possibilidades das ações de educomunicação nos ambientes escolares da rede pública cuiabana.

Para fins de consolidação dos resultados encontrados na pesquisa, elaborou-se o Quadro 2 a partir do tratamento descritivo dos dados coletados, desse modo, são apresentados os principais trechos dos textos constituintes do corpus.

Para a análise, priorizou-se a coleta de informações em seções específicas dos trabalhos selecionados, a saber: “resultados e discussões” (ou tópico equivalente) e “considerações finais”. O motivo se deve ao fato dessas sessões detalharem e retomarem os principais achados das pesquisas.

**Quadro 2** - Categorias de análise (nível semântico e interpretativo).

A1 - COVID-19 e a sala de aula: uma comparação com a gripe espanhola a partir da história em quadrinhos <i>La Dansarina</i>	
Categorias temáticas: nível semântico	Categorias temáticas: nível interpretativo
Pandemia	<p>“Outra análise que o professor pode fazer com seus alunos diz respeito ao discurso dos políticos em meio à pandemia. Uma característica em comum de ambas as doenças é que os governos brasileiros zombaram dela em princípio. O presidente Jair Bolsonaro, em 2020, disse se tratar de uma “gripezinha”, e que não havia com o que se preocupar. Em 1918, Rodrigues Alves, então presidente do Brasil, diz a mesma coisa, que não era necessária preocupação”.</p> <p>“Parece haver uma necessidade governamental de negar a ferocidade da doença e, assim, tentar manter a sociedade em movimento, principalmente por conta do comércio, do capitalismo, que não consegue sobreviver sem a presença de pessoas nas ruas, nas lojas. Com isso, ambos os governos, separados por pouco mais de cem anos, cometem o mesmo erro de minimizar a enfermidade e, com isso, serem responsabilizados pela imprensa e pela população de forma geral pelas mortes ocorridas no período”.</p>
Práticas educacionais	<p>“O uso das histórias em quadrinhos, neste contexto, é interessante pois sua utilização de forma lúdica pode trazer uma motivação maior para o aprendizado”.</p> <p>“Nesse sentido, a história aqui selecionada pode cumprir o papel de conscientizar e combater o coronavírus. Se bem problematizada, ela pode despertar nos alunos uma consciência importante neste momento de pandemia”.</p> <p>“Santos (2016). O autor afirma que uma história em quadrinhos, seja uma tirinha ou uma história com mais de 200 páginas, não pode servir apenas como ilustração. Logo, se uma tira de histórias em quadrinhos no rodapé da página do livro didático está ali apenas como alívio cômico, ela não nos serve. Isso porque desejamos a problematização de algum tema por meio das histórias em quadrinhos. É interessante que os alunos possam refletir, por meio de uma ou mais histórias em quadrinhos, a respeito do tema proposto pelo professor”.</p>
Desafios	<p>“Esta profusão de equipamentos de comunicação, porém, tem seu lado nefasto. Como as comunicações passaram a ser mais descentralizadas com o advento da internet, qualquer pessoa pode explanar suas ideias. E nem sempre elas são as mais corretas. Há, portanto, uma imensidão de notícias falsas, remédios caseiros ineficientes ou tratamentos sem qualquer comprovação científica que ficam circulando pelos smartphones das pessoas”.</p>

<b>A2 - A extensão universitária durante a pandemia do coronavírus: experiências educomunicativas do curso de Comunicação Social da UFPE</b>	
<b>Categorias temáticas: nível semântico</b>	<b>Categorias temáticas: nível interpretativo</b>
Pandemia	<p>“O contexto da pandemia do novo coronavírus demandou adaptação das universidades para realização de suas atividades. Foi um momento importante para implementação de práticas educomunicativas na condução de iniciativas de extensão”.</p> <p>“A programação da Cordel foi adaptada ao trabalho remoto e os estudantes puderam colocar em prática o que tinham aprendido em sala de aula e nas orientações passadas pelas coordenadoras do projeto, apesar das limitações por não terem o suporte dos laboratórios utilizados. [...] Assim, os programas da Rádio Cordel nas temporadas da pandemia transbordaram as ondas hertzianas do dial e foram para as redes e mídias sociais. Passaram a ser acompanhados por diversas plataformas sem as limitações físicas da rádio analógica”.</p>
Práticas educomunicativas	<p>“As abordagens temáticas das temporadas da Cordel foram planejadas com a participação de todos os atores envolvidos e em sintonia com as comunidades atendidas pelos programas, principalmente de Caruaru e cidades da região Agreste. Em função disso, todos os temas das quatro temporadas foram decididos a partir da prática da escuta das demandas do grupo e, também, dos anseios do(a) cidadão(ã)”.</p> <p>“Entre abril e setembro, foram veiculadas três temporadas. A primeira circulou no período de abril e maio, reunindo 24 programas de até 10 minutos sobre as ações de enfrentamento, por parte da UFPE, à COVID-19, além de registros de como integrantes do CAA e moradores de cidades do Agreste pernambucano estavam sobrevivendo à quarentena. Os episódios, veiculados três vezes por semana, trataram de temas como a vivência de estar longe de casa e do país, o trabalho na quarentena, a ajuda dada aos pequenos comerciantes, o cuidar dos filhos, o impacto no turismo e na publicidade, a prática dos estudantes de medicina, a volta à casa dos pais, a produção e doação de protetores faciais e álcool gel e a importância da alimentação e da assistência psicológica”.</p> <p>“Assim surgiu a radionovela Auto da Compadecida em Tempos de Pandemia, uma adaptação da obra de Ariano Suassuna [...]. Apesar de trabalhar com uma das obras mais conhecidas do escritor paraibano, Ariano Suassuna, a coordenação do projeto procurou colocar na adaptação discussões sobre o coronavírus (incluindo na história, o Capitão COVID), fake news, além de questões econômicas e políticas que dificultam a eficácia do distanciamento físico. A preocupação era que o texto, embora adaptado, continuasse fiel e mantendo as características do teatro popular, mas “atualizado”, mostrando o Brasil em 2020, onde milhares de pessoas em vulnerabilidade social morrem diariamente pela falta de ação do poder público em meio a uma pandemia”.</p> <p>“No desenvolvimento do projeto ‘Radionovela: Literatura nas ondas do Rádio’ estão evidenciados os princípios da educomunicação, ou seja: (1) a promoção do acesso democrático à difusão de informação; (2) a facilitação do ensino/ aprendizado por meio do uso criativo dos meios de comunicação; e (3) a promoção da expressão comunicativa dos membros da comunidade em questão”.</p> <p>“O Santos Conectados no Combate à COVID-19, uma produção multimídia do projeto de extensão “Solte sua voz: os invisíveis midiáticos”, foi criado em junho de 2020 com o objetivo de alertar a população, sobretudo a de maior vulnerabilidade social, sobre a importância da prevenção, usando a festa junina tradicional do Nordeste brasileiro para orientar a população sobre os riscos do coronavírus. [...] Na radionovela, os santos juninos se conectam com os fiéis através de conversas no aplicativo WhatsApp. Durante os diálogos, os santos reafirmam a importância de ficar em casa, manter o distanciamento físico e seguir os protocolos sanitários estabelecidos pelos órgãos de saúde”.</p>
Desafios	<p>“Todas as atividades foram feitas a partir da casa dos estudantes, superando desafios técnicos, de acesso à internet [...]”.</p>

<b>A3 - Agência Multiciência e TV CEMAS: a produção de conteúdo educacional para prevenção e enfrentamento à COVID-19</b>	
<b>Categorias temáticas: nível semântico</b>	<b>Categorias temáticas: nível interpretativo</b>
Pandemia	<p>“No contexto da pandemia da COVID-19, os impactos do novo coronavírus atingem sobremaneira a rede pública de educação, com a consequente interrupção das aulas presenciais, e evidencia as desigualdades sociais inerentes aos povos do Sul”.</p> <p>“Sobre o impacto da pandemia na rotina: as crianças e adolescentes apontaram que pelo menos um dos pais (pai ou mãe) perderam sua fonte de renda no período. Indicaram também a falta da escola na rotina diária; e que usam o tempo livre para uso das redes sociais como entretenimento (64%), acompanhar o conteúdo da TV CEMAS e participar dos grupos da sala de aula (26%), estudando através de cursos online (10%). Deixar de frequentar a escola foi o quesito mais apontado como impacto negativo”.</p>
Práticas educacionais	<p>“A sistemática inicial era produzir materiais gráficos para compor o vídeo (gravado pelo entrevistado por celular). Os primeiros programas foram sobre vacina e uso de máscara em dois programas, pois havia a necessidade de sensibilizar os jovens sobre este novo acessório no cotidiano das pessoas”.</p> <p>“Nas produções seguintes tratamos dos temas: Meio ambiente e Coronavírus e Alimentação, ambos com entrevista de fontes especializadas (Biólogo e Nutricionista). O objetivo foi relacionar a pandemia com o ecossistema em sua completude, e tratar alimentação como o primeiro passo para prevenção de doenças”.</p> <p>“É importante destacar que se tratando de uma experiência educacional, na qual estávamos em constante diálogo com a comunidade escolar e alguns estudantes, foi interessante receber também produções dos próprios estudantes e que foram veiculados no conjunto de vídeos do projeto: cuidado com o coronavírus; importância do isolamento social; dicas sobre como preencher o tempo livre sem aula. Neste sentido, a presença dos estudantes nos vídeos tratando dos temas foi uma maneira de envolver a comunidade escolar e externa no projeto e com os temas trabalhados”.</p> <p>“Fez-se um diálogo educacional com a finalidade de divulgar a ciência, popularizar conhecimento, combater a desinformação e ajudar a formar alunos e alunas interessados em ciência”.</p>
Desafios	<p>“A pandemia exigiu o movimento de produzir conteúdo e conhecimento na perspectiva da comunicação, o qual se estendeu às possibilidades de uso das tecnologias e suas mediações por meio das redes sociais, com a finalidade de interagir com o público escolar e comunidade externa”.</p>
<b>A4 - A educação e as conexões em uma escola da periferia</b>	
<b>Categorias temáticas: nível semântico</b>	<b>Categorias temáticas: nível interpretativo</b>
Pandemia	<p>“O cenário pandêmico da COVID-19 destacou o quanto as conexões são importantes, sejam relacionadas as interações interpessoais, às trocas de afetos e realização de encontros presenciais, sejam as conexões digitais para que mais pessoas possam ter acesso às informações e trocar saberes via aulas online, reuniões virtuais ou recreações digitais”.</p>
Práticas educacionais	<p>“A educação se apresenta como um caminho para que a escola possibilite o protagonismo juvenil, a formação de pessoas críticas e reflexivas, e importante se faz destacar que as ações podem ser realizadas, independente do universo digital”.</p> <p>“A realização das ações no campo da educação apontou o quanto os estudantes estão ansiosos em participar de propostas integradoras, diferenciadas que possibilitam a expressão dos pontos de vista e que motivem à criatividade. Os murais educacionais e a oficina de foto e vídeo, que resultou na exposição do varal de fotos, foram exemplos de propostas com aceitação positiva”.</p>

Desafios	<p>“A pesquisa destaca a urgente necessidade de ações políticas e sociais que possibilitem aos estudantes o acesso às informações virtuais, que possibilitem aquisição de tecnologias da informação, para que a inclusão digital aconteça, e meninos e meninas possam usufruir do direito à educação e à comunicação de forma democrática. [...] Neste contexto pandêmico que acentuou as desigualdades sociais, as crianças e jovens que vivem fora deste universo de aulas online não podem ser considerados nativos, e sim excluídos digitais”.</p> <p>“A pesquisa “Educomunicação socioambiental - narrativas da periferia” destaca que o desafio para a inserção da comunidade escolar no universo digital é grande, encontra entraves nas questões econômicas de acesso à internet, aquisição de equipamentos celulares e computadores”.</p> <p>“O destaque foi o acesso, ou melhor, o não acesso ao sinal de internet. Muitos estudantes deixaram de participar das propostas educacionais por não possuir conexão via internet no aparelho de celular, muito menos na residência. Durante a pesquisa, tivemos a oportunidade de dialogar com mães e pais que recorreram ao material apostilado da escola por não conseguirem acompanhar as aulas online oferecidas pela escola. Entre os relatos estava de uma família que possuía três crianças matriculadas em séries diferentes e na casa possuir apenas um aparelho de celular com acesso limitado à internet. O relato foi que seria impossível acompanhar as aulas virtuais com um único aparelho, que a família também utilizava para as demandas do emprego”.</p> <p>“No momento de realização das ações educacionais, muitos professores da escola destacaram como um dos maiores entraves para reunir as turmas virtuais as dificuldades de conseguir se comunicar com frequência com os estudantes devido à falta de conexão de internet das crianças e jovens”.</p> <p>“Conforme o levantamento feito pela coordenação pedagógica da escola, entre as 22 turmas do Ensino Fundamental da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença (1º ano ao 9º ano), menos de 40% dos matriculados acompanharam as aulas online. Dos 588 estudantes, menos de 235 conseguiram acompanhar os encontros virtuais, interagir com os colegas e professores durante as aulas e atividades propostas, como por exemplo, as ações educacionais”.</p>
----------	---

Fonte: Elaboração própria com as informações contidas nos trabalhos.

Vale informar que as práticas educacionais descritas nos artigos pesquisados abrangem tanto a educação básica quanto o ensino superior, destacando-se por sua adaptabilidade a diversos contextos de ensino. E ao analisar os extratos textuais relativos à categoria temática “pandemia”, percebe-se que todos os trabalhos trazem apontamentos relacionados ao tema e descrevem os impactos desse evento. No campo educacional, o artigo A2 mostra a necessidade de adaptação das atividades educacionais por meio da implementação de práticas educacionais.

Aqui cabe destacar os artigos A1 e A3. O primeiro traz uma comparação entre as pandemias da gripe espanhola<sup>7</sup> e do coronavírus. Em ambas as ocasiões, houve uma tentativa governamental (na pessoa do presidente da República) em negar a ferocidade das doenças por conta das questões econômicas, uma vez que o isolamento social diminuiria a atividade econômica no país. O segundo trabalho destaca os reflexos da pandemia do COVID-19 para a sociedade brasileira como: aumento das desigualdades sociais, perda de empregos, diminuição da renda familiar e interrupção das aulas presenciais (que ensejou no aumento da evasão escolar).

<sup>7</sup> Pandemia ocorrida entre os anos de 1918 e 1919, fruto da mutação do vírus *Influenza* (H1N1).

Ao analisar a categoria temática “práticas educomunicativas”, percebe-se que todos os trabalhos apresentaram algum tipo de atividade. Em todos os artigos são ressaltadas as contribuições das práticas para motivação da aprendizagem, no despertar da consciência crítica, no diálogo com a comunidade escolar, na reflexão em torno do tema da pandemia, na sensibilização da população para tomar as medidas de prevenção contra o coronavírus, no combate à desinformação e no auxílio às pessoas em vulnerabilidade social.

Destaca-se, nesse ponto, a contribuição do artigo A2 ao ressaltar que, para a execução de uma prática educomunicativa, deve-se haver o planejamento e a problematização em torno de um tema, de modo que se permita a reflexão e o debate daquele tema. Isso vai ao encontro do entendimento de Soares (2010) acerca da necessidade de realização de ações planejadas, nas quais as pessoas envolvidas tomem parte do planejamento da atividade.

Por fim, ao verificar a última categoria “desafios”, constatou-se que todos os trabalhos apontaram desafios relacionados às práticas educomunicativas e às tecnologias. O desafio elencado no artigo A1 é o enfretamento do lado nefasto das tecnologias e das ferramentas de comunicações, que passaram a ser mais descentralizadas em decorrência da internet. Assim, aumentou-se a velocidade de explanação de ideias, mas, ao mesmo tempo, elevou-se a disseminação de notícias falsas.

Os artigos também trouxeram os problemas de acesso à internet ou da má qualidade na prestação desse serviço, comprometendo o andamento das aulas e das atividades educomunicativas. O artigo A4 relata que 40% dos alunos matriculados nas turmas de ensino fundamental de uma escola estadual conseguiram acompanhar as aulas online. Essa pesquisa também destaca que há jovens que estão fora do universo das aulas à distância por serem “excluídos digitais”, desse modo, defende-se ações que possibilitem aos alunos o acesso às informações virtuais, bem como, a garantia do direito à comunicação e à educação democrática.

Essas foram as principais ideias retiradas dos trabalhos que compuseram o corpus de análise. Os extratos foram agrupados em três categorias temáticas (pandemia, práticas educomunicativas e desafios) para facilitar a análise dos dados. Apesar da amostra contemplar variados recursos de mídia (quadrinhos, mural, audiovisual e rádio), verificou-se que os trabalhos permitem aproximações entre suas temáticas, complementando-se e articulando-se em suas concepções.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O avanço tecnológico das últimas décadas e seus impactos na sociedade são inegáveis. A interconexão constante transformou hábitos cotidianos e a maneira como lidamos com a informação. O contexto pandêmico atual acelerou esse processo, destacando a importância vital de professores e educadores incorporarem tecnologias em suas práticas profissionais.

A análise do tema e dos dados coletados evidencia que as práticas educomunicativas contribuem para uma educação cidadã, motivam os alunos e fomentam a consciência crítica. Diante desse panorama, o momento atual representa uma oportunidade significativa para a implementação de práticas de educomunicação nas instituições de ensino brasileiras.

Surge, assim, uma grande oportunidade para promover ações que ampliem os ecossistemas comunicativos, proporcionando espaços onde os indivíduos possam se comunicar diretamente, seja no ambiente escolar físico ou no virtual.

Este estudo advoga pela educomunicação e fortalece a utilização das ferramentas de comunicação no ambiente escolar, garantindo o direito à comunicação e explorando novas possibilidades de aprendizagem colaborativa sustentadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ao concluir este trabalho, almejamos ter respondido à questão inicial proposta. Contudo, reconhecemos que o tema está longe de ser esgotado, apontando para a necessidade premente de novas pesquisas que abordem as lacunas existentes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. P. de; SANTOS, A. C. Agência Multiciência e TV CEMAS: a produção de conteúdo educomunicativo para prevenção e enfrentamento à COVID-19. **ComSertões**, Juazeira, BA, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: 10.36943/comsertoes.v9i2.9717. Acesso em: 7 nov. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: 6. ed. Vozes, 2013.
- BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.
- BRASIL. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União, Poder Executivo Federal, Brasília, DF. 18 mar. 2020. Seção 1, p. 39.
- BRITO, M. C. R.; SENRA, R. E. F.; LUIZ, T. C. A educomunicação e as conexões em uma escola da periferia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e460101220674, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20674>. Acesso em: 7 nov. 2021.

FRANCO, M. A. dos R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg. (online)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 4. jun. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 20-29, 1995.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. L. **Educomunicação e ecossistemas comunicativos**. Curitiba: Contentus, 2020.

MOREIRA, D. G.; OLIVEIRA, S. B. de. A extensão universitária durante a pandemia do coronavírus: experiências educacionais do curso de Comunicação Social da UFPE. **Comunicação & educação**, São Paulo, SP, v. 24, n. 24, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/1036137>. Acesso em: 7 nov. 2021.

MOROSINI, Marília Costa (Editora-chefe). **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário**. Vol. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: [http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489875](http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489875). Acesso em: 15 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto N° 55.128, de 19 de março de 2020**. Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/25131743-decreto55128-atualizadoate23032020.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, E. C. dos; PEREIRA, A. M.; GHISLENI, T. S. A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 141-151, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37780/dsch.v21n1-011>

SANTOS, R. O dos; GAYER, G. COVID-19 e a sala de aula: uma comparação com a gripe espanhola a partir da história em quadrinhos La Dansarina. **Revista Intersaberes**, Curitiba, PR, v. 15. n. 36. p. 581-596. set./dez. 2020.

SOARES, I. de O. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Contato**, Brasília, DF, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan./mar. 1999.

SOARES, I. de O. **Ecosistemas Comunicativos**, 2010. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.